



Câmara Municipal de Itaquaquecetuba

Estado de São Paulo

Indicação Nº 2107/2024

INDICO À MESA, nos termos regimentais, solicitando ao Senhor Prefeito Municipal, junto a Secretaria Municipal de Saúde e setor competente, viabilizar no programa de “Prevenção e Combate à Dengue”, a instalação de toca / tela nas caixas d’água (malha com elástico para vedar), em todas as residências presentes na rua Pero Lobo, localizada no bairro Vila Augusta, neste município.

JUSTIFICATIVA

Considerando que, a presente proposição tem por objetivo chamar a atenção para a efetividade da estratégia de controle do Aedes Aegypti, quanto a maneira empregada na vedação de reservatórios de água para consumo humano. Dengue, doença transmitida pela picada do mosquito Aedes Aegypti fêmea infectada e que ameaça bilhões de pessoas em todo o mundo, tem sido amplamente registrada no Brasil desde a década de 1980. Atualmente, o País convive com a endemidade e expectativa crescente da ocorrência de formas severas da doença, pois é provável que novas ondas epidêmicas venham acompanhadas pelo aumento da incidência de febre hemorrágica da dengue. Tal perspectiva decorre da circulação simultânea de mais de um sorotipo no Brasil DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A única alternativa de proteção do homem é, portanto, o combate ao vetor.

Dentre as várias ações de vigilância e controle do Aedes Aegypti no ambiente domiciliar, destaca-se a inspeção de diferentes recipientes nos quais esse mosquito pode ser encontrado. Tais criadouros normalmente, contem água relativamente limpa, embora esse *Culicidae*, possa se desenvolver em ambientes poluídos.

Vários tipos de recipientes, sejam eles pequenos ou grandes, são utilizados para seu desenvolvimento, destacando-se, entre outros, latas, frascos, garrafas, vasos, pneus e caixas d’água.

Grandes reservatórios de água podem se constituir em importantes recipientes na proliferação do Aedes Aegypti, e conseqüentemente na situação de infestação da área na qual ele ocorre. Em algumas regiões do Estado de São Paulo, segundo a Superintendência de Controle de Endemias – tais reservatórios têm registrado elevada frequência e positividade para o Aedes Aegypti.

As caixas d’água de uso doméstico contínuo configuram-se nessa condição, como criadouro permanente, pois mantem seu volume constante e geralmente estão localizadas sobre as residências, local de difícil acesso para a inspeção entomológica. Uma das estratégias preconizada para o controle de Aedes Aegypti nesse tipo de recipiente é a utilização de telas para vedação das caixas d’água, visando impedir a entrada de fêmeas do vetor da dengue para a colonização do recipiente.



Câmara Municipal de Itaquaquetuba

Estado de São Paulo

Considerando que, essa forma de vedar as caixas d'água também evita a entrada de sujeira e insetos que possam acometer os munícipes a outras doenças. Haja vista que a população precisa de um auxílio tanto instrutivo como do próprio material citado.

Plenário Vereador Maurício Alves Braz, 08 de abril de 2024.

Sidney Galvão dos Santos
Vereador



Foto Ilustrativa